



EFETIVIDADE DA AVALIAÇÃO DA SAÚDE VISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.

Cristiane de Mello Vatam¹; Liane Einloft²

1. Enfermeira residente em Saúde Coletiva na Universidade Luterana do Brasil - Canoas.
2. Enfermeira Mestre Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil – Canoas

Contato: cristianevatam@gmail.com

INTRODUÇÃO

A maioria das crianças ingressam na vida escolar sem a realização de um exame oftalmológico prévio. Sendo que o tratamento tardio pode acarretar em incapacidades danosas na motricidade, na cognição e também na linguagem.

Desta forma o Programa Saúde na Escola (PSE) que consta na Portaria Ministerial 1.861/2008, realiza o referido teste nas escolas de ensino fundamental municipais como parte de suas atividades.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é identificar os alunos entre 06 a 18 anos de idade que apresentaram distúrbios visuais em escolas públicas no município de Porto Alegre da área de abrangência da Gerência Distrital de Saúde Norte Eixo – Baltazar (GD NEB), e que obtiveram as lentes oculares corretivas.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico de base escolar, exploratório-descritivo, transversal com abordagem quantitativa.

População : Crianças e adolescentes de 06 á 18 anos pertencentes as escolas compactuadas com a GD NEB.

Coleta de dados : Realizou-se em abril de 2016, na GD NEB e na área técnica da saúde da criança e do adolescente da Secretária Municipal da Saúde de Porto Alegre.

Os testes de acuidade visual foram realizados com uso da Escala de Snellen no interior das escolas em horário pré-agendado em sala preparada para este fim durante o período de 01/01/2015 a 31/12/2015. Perante a alteração da visão durante a triagem visual, a unidade de saúde de referência dos alunos, realizava o encaminhamento para que fosse agendado pela Secretária Municipal de Saúde, o médico oftalmologista.

Outra forma de seguir com encaminhamento do médico e das lentes oculares corretivas surgiu em outubro de 2015 com a instalação do consultório itinerante no Centro Vida Humanístico situado na Avenida Baltazar de Oliveira Garcia, n ° 2132 na zona norte de Porto Alegre .Composto por uma parceira feita juntamente com a Secretária Municipal de Porto Alegre e o Hospital de Clinicas de Porto Alegre com vistas a agilizar o atendimento médico e a obtenção das lentes oculares corretivas financiadas pelo Hospital de Clinicas de Porto Alegre e Município de Porto Alegre.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil com parecer CAAE: 54290716.6.0000.5349 ,sendo desenvolvido em conformidade as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A seguir as variáveis serão apresentadas segundo as áreas definidas na metodologia do estudo, de forma que sua representação gráfica de resultados seja demonstrada com a finalidade de facilitar a compreensão do quantitativo e dos diferentes aspectos da variável.

Os dados fornecidos pela Secretária Municipal de Saúde do município de Porto Alegre tem o total de 16.982 crianças das 23 escolas de ensino fundamental e médio compactuadas que deveria ser ter sido efetuada o teste de acuidade visual e mais 5 escolas anexadas ao programa na GD NEB no município de Porto Alegre, deste total de crianças com idade de 6 a 18 anos apenas 5.269 alunos de 28 escolas foram realizados os testes de acuidade visual, que se encaixavam dentro dos critérios de inclusão (Gráfico 1).

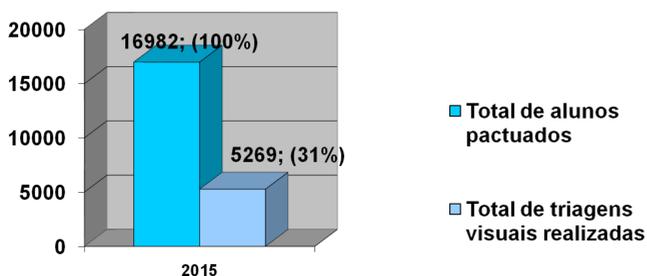


Gráfico1 - Total de alunos compactuados para realizar o teste de acuidade visual e o total de triagens visuais realizadas de Porto Alegre, 2015.

Triagem Visual

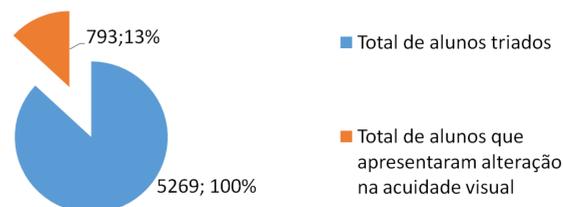


Gráfico 2 - Total de alunos que realizaram o teste de acuidade visual e o total de alunos com alteração na acuidade visual de Porto Alegre, 2015.

Consulta nas UBSs

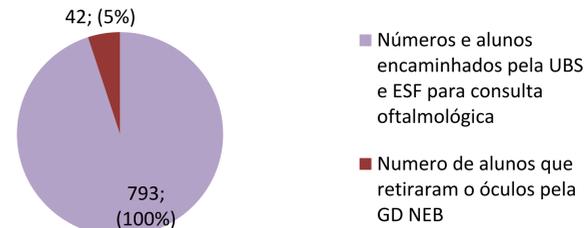


Gráfico 3 - Total de alunos com alteração da acuidade visual encaminhados pela UBS e ESF para consulta oftalmológica e o número de alunos que retiraram os óculos pela GD NEB de Porto Alegre, 2015.

Consultório Itinerante

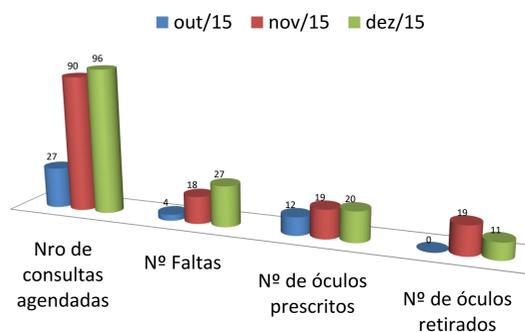


Gráfico 4 - Total de consultas de crianças com alteração da acuidade visual agendadas para o consultório itinerante nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2015 com as respectivas faltas as consultas, número de óculos prescritos e número de óculos retirados de Porto Alegre, 2015.

Conclusão

Neste estudo, verifica-se que apenas um pequeno quantitativo do total de alunos das escolas compactuadas com a GD NEB do município de Porto Alegre foi submetido ao teste de acuidade visual no PSE frente à fragilidade do sistema em disponibilizar pessoal para a realização do mesmo.

Mediante ao quadro, verificamos ainda a indisponibilidade e absenteísmo gerado pelos pais e alunos na sequência do tratamento, seja por falta de conhecimento, instrução ou pela indisponibilidade de consulta a ser agendada com isso apenas uma pequena parcela recebeu o benefício proporcionado pelo programa.

Conclui-se que mesmo perante os entraves tanto no início como no decorrer do programa é notório a iniciativa do mesmo pelo município de Porto Alegre com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos. Ao iniciar na infância com uma revisão da acuidade visual com o intuito de prevenção e promoção de saúde em escolares através do PSE, é necessário, no entanto, uma melhor adequação do mesmo com um esforço conjunto dos profissionais de saúde com os profissionais da educação.

Referências bibliográficas

1. Silva, Cibele Maria Ferreira da. et al./ maio-jun. 2013. *Desempenho escolar: interferência da acuidade visual / School performance: visual acuity interference. Rev Bras Oftalmol*; 72(3): 168-171.
2. Carter, Marissa Janine, et al. . Visual acuity and refraction by age for children of three different ethnic groups in Paraguay. *Arq Bras Oftalmol*; Mar.-Apr. 2013;76(2): 94-97.
3. Costa, M.G; Figueredo, R.C.; Ribeiro, M.S. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. *Revista Científica da ITPAC. Araguaína. v. 6, n.2.*
4. Degrazia, José Eduardo Candal. et al . Detecção e prevenção das deficiências visuais na infância e sua relação com a educação. *Rev. AMRIGS* 2010; 54(4): 466-470.
5. Couto Júnior, Abelardo de Souza. et al . Alterações oculares em crianças pré-escolares e escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Bras Oftalmol* 2010; 69(1): 7-11.